



## TURISMO E RESTAURAÇÃO PATRIMONIAL: ESTUDO DO CASO BASÍLICA DO CARMO EM RECIFE-PE

### RESUMO

O tema desenvolvido neste artigo aborda a compreensão entre a restauração patrimonial e suas relações com o turismo, desenvolvida por meio de estudo de caso. O qual considerou-se para a pesquisa o patrimônio cultural material, tendo como metodologia a pesquisa exploratória e a avaliação da concepção dos participantes sobre as obras de restauração da Basílica do Carmo do Recife-PE, por aplicação de questionários de opinião. Sendo introduzido por uma abordagem dos antecedentes da arquitetura barroca no Brasil; seguida por discussões sobre o universo do patrimônio cultural, conservação e preservação e finalizando por avaliações sobre os impactos e benefícios gerados pelo turismo cultural no objeto de estudo.

**Palavras-chave:** Restauração; Patrimônio Material; Turismo Histórico-Cultural.

### ABSTRACT

The theme developed in this article approaches the understanding between heritage restoration and its relations with tourism, developed through a case study. The material cultural patrimony was considered for the research, having as methodology the exploratory research and the evaluation of the participants' conception of the restoration works of the Carmo Basilica of Recife-PE, through the application of opinion questionnaires. Being introduced by an approach of the antecedents of baroque architecture in Brazil; followed by discussions on the universe of cultural heritage, conservation and preservation and finalizing by evaluations on the impacts and benefits generated by cultural tourism in the object of study.

**Keywords:** Restoration; Material Patrimony; Historical-Cultural Tourism.

### 1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a atividade turística pode exercer forte influência quanto à valorização do patrimônio cultural de uma região, sobre tudo para cidades históricas. Onde podemos perceber a movimentação intensa de visitantes percorrendo ruas e avenidas, conhecendo monumentos e edificações de séculos passados. Nesta busca pelos fatos que marcaram a construção da história de seus antepassados que ainda se materializam através do patrimônio material e imaterial, o segmento do Turismo Histórico-Cultural atua como agente difusor desses elementos.

Muitas cidades protagonizaram a evolução histórica do Brasil. Em Pernambuco, toma-se destaque as cidades irmãs Olinda e Recife, ambas foram palco de invasões e colonizações europeias. Esses acontecimentos resultaram em suntuosas edificações arquitetônicas que destacam a nobreza e traços de seus idealizadores.

Para o turismo, a arquitetura remota dessas edificações, transformam-se em espaços oportunos para visitação. Contudo, vale ressaltar que o estado de conservação destes espaços nem sempre são condizentes com a expectativa. Realidade esta, que se estende ao objeto de estudo desta pesquisa. Entretanto é válido dizer que, a restauração patrimonial proporciona não somente a reconstrução de partes



integrantes de um conjunto, como também a redescoberta de preciosidades ocultas por intervenções anteriores. Além de expressar a preocupação que se têm em preservar o bem.

## **2. TURISMO HISTÓRICO-CULTURAL E PATRIMONIAL**

### **2.1. Arquitetura Barroca Brasileira: a Herança dos Colonizadores**

O barroco configura-se no Brasil um século depois do seu apogeu na Europa. Essa expressão da arquitetura e arte colonial, é resultante dos trabalhos de jesuítas, carmelitas, franciscanos, beneditinos e dominicanos, atrelados sob uma óptica missionária, objetivando evangelizar os gentios da nova colônia. Portanto, essas irmandades contribuíram para a implantação de conventos, seminários e colégios, parte constituinte do patrimônio artístico e religioso brasileiro, construídos ao longo de mais de duzentos anos.

Todavia, é oportuno pontuar que mesmo com a influência dos traços da cultura europeia, se faz importante a observância entre a distinção dos elementos que o compõem. Isto se dá pelas representações coletivas refletidas no âmbito social: “*De fato, o barroco é a expressão de um processo de civilização*” (CORRÊA, 2009, p. 28).

O resultado deste processo, pode-se dizer que é a multiplicidade de valores culturais integralizando à construção da história de uma sociedade remota. Em contraste ao barroco europeu, que a priori se vestiu de componentes que o singularizam como insólito.

Nesta perspectiva, as etnias que formaram a sociedade colonial exerceram influência nas construções inclusive de culturas que sofreram repressão, ao exemplo dos indígenas e africanos. Por isso, ver-se-á as variações da estética barroca em diferentes regiões do Brasil.

Devido ao objetivo de catequização dos nativos e devoção católica, os traços da arquitetura barroca revelaram-se em maioria nas edificações religiosas assim como em grande parte da Europa. Essa tradição se deu pelo fato de serem religiosos assíduos, no qual, as construções simbolizavam a responsabilidade ao sagrado e o profano, tornando as igrejas elemento prioritário, até mesmo a frente de suas residências (BIANCARDI, 2005).

E se por um lado Minas Gerais foi instrumento da exploração e exportação do ouro para o império português, por outro, há respeitadas produções do renomado artista Antônio Francisco Lisboa – o Aleijadinho. Que apreendia conhecimentos em desenhos, arquitetura e esculturas (JORGE, 2006), a tornou proprietária de variações exclusivistas e o ícone das representações artísticas nacionais. Em outras palavras, o barroco de interior assumiu sua própria originalidade.

Em referência ao rococó, a Basílica do Carmo do Recife, em Pernambuco (edificação referencial desse estudo) é um forte exemplar da inserção deste estilo trabalhado sobretudo nas fachadas. Ao contrário do ocorrido do Rio de Janeiro, que mesmo sendo a primeira cidade a aderir os traços do rococó, limitou-se a decoração interna (OLIVEIRA, 2003).

Cabe ainda lembrar que a atmosfera em que o barroco litorâneo e o rococó estavam imersos se encontravam intensamente inseridos no cotidiano da população do Recife, acarretando não somente a disseminação da cultura católica como também construiu laços de pertencimento.

O recifense não está ligado às suas igrejas só por devoção aos santos, mas de um modo lírico, sentimental: porque se acostumou à voz dos sinos chamando para a missa, anunciando incêndio: porque no momento de dor ou de apanheio ele ou pessoa sua se pegou com Nossa Senhora, fez promessa, alcançou a graça; porque nas igrejas se casou, batizaram seus filhos e nestas estão enterrados avós queridos (FREYRE, 2000, p.114).

A crônica do sociólogo pernambucano Gilberto Freyre, demonstra que a arquitetura barroca pernambucana vai além dos trabalhos estéticos, é um elemento referencial, em que uma sociedade foi formada, se fundem na construção da memória e são refletidos através do objeto, ou seja, o patrimônio.

## **2.2. Conceituando o Patrimônio Cultural**

Originário da palavra latina *patrimonium*, o conceito inicialmente esteve delimitado à herança familiar, em sua maioria os bens materiais. À medida em que o poder público reconheceu e assumiu o papel de guardião dos bens e saberes de estimado valor para história da sociedade bem como o meio ambiente natural, o conceito de patrimônio se ampliou.

Partindo desta premissa, Marilena Chauí (2006) aborda o sentido de patrimônio cultural como “os suportes da memória” (p.114), trata-se de referências monumentais, documentais, colecionadoras, e antigos objetos que remetem a recordações, provas



do fatos passados e controle temporal. Esses suportes assumem o papel de agentes difusores da história, atrelados a elementos da coletividade. Desta forma, o patrimônio pode ser representado simbologias e materialidade, eruditas ou populares. E assim como a cultura é dinâmica o conceito patrimonial também evidencia mutações.

Atrelados à defesa e preservação do patrimônio, o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – atual IPHAN - foi criado em 13 de janeiro de 1937 no governo do Presidente Getúlio Vargas com o apoio de intelectuais modernistas, em especial Mario de Andrade. A criação do órgão configurou-se uma evolução na cultura brasileira, visto que se ampliou a visão patrimonial, abrangendo não somente a herança europeia como a arte.

Neste sentido o IPHAN entende que o patrimônio está dividido em duas categorias: bens materiais e imateriais. A autarquia guardiã define os bens materiais como sendo: “[...]composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza, conforme os quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas” (IPHAN, s.d.).

Somente na cidade do Recife, capital de Pernambuco, existem cerca de 30 Igrejas de irmandades católicas tombadas pelo órgão federal (IPHAN, 2015 p. 47 – 49). Apesar da disseminação de outras religiões tanto no Estado quanto na capital, a exemplo dos evangélicos, os católicos ainda representam pouco mais da metade da população recifense (JORNAL DO COMÉRCIO, 2012).

O que reafirma a relação inseparável com o passado da sociedade. A devoção católica justifica o ato dos colonizadores em impor suas crenças nos nativos e escravos, pelo pensamento de cultura superior e unilateral. Contudo, o patrimônio construído fruto do barroco, torna-se significativo para o país.

Ao falarmos em patrimônio estamos nos referindo às expressões culturais materializadas ou não, construídos ao longo da história e que necessitam de proteção. Comumente, muito se têm discutido à respeito da preservação patrimonial para que gerações futuras, assim como nós, desfrutem da oportunidade de terem acesso às obras ou domínios sociais que modelam sua identidade e modo de vida.

E, em se tratar de preservação ao patrimônio, não raro ouvimos a palavra ‘tombamento’ presente nos discursos de ações patrimoniais bem como seus efeitos



amparados pelo desenvolvimento sustentável do local. Alguns o veem como o responsável por ‘congelar’ o bem, carregado de limitações e imparcial a mudanças. Outros, como o único meio legal capaz de frear a ‘modernização’ consequente do desenvolvimento. Nas duas visões são pertinentes as reflexões sobre a eficácia do tombamento no leque de influências sofridas no âmbito social, econômico e ecológico pelo qual está inserido o fenômeno do turismo que se utiliza do recurso patrimonial como atrativo turístico.

O ato de tombamento assume uma função social ao patrimônio, por isso, sugere uma funcionalidade como mecanismo de preservação contínua. A partir dessa lógica se faz oportuno a utilização do bem para finalidades sociais, culturais ou econômicas, a exemplo da atividade turística.

Isso porque no turismo a busca por espaços de memória assim como tradições singulares são essenciais para a harmonização de espaços turísticos compatíveis com a historicidade do lugar (CARVALHO, 2008). Desta forma, a insatisfação gerada por parte de alguns proprietários em relação as limitações para intervenção em edificações ou monumentos poderiam ser recriadas através de espaços de convivência e imaginário coletivo.

Segundo Porta (2012, p. 78) “os processos de tombamento em curso objetiva a ampliação do número de cidades históricas protegidas”. O que impulsiona a preservação em consonância com a movimentação econômica local e continuidade histórica. Nesta abordagem é válido salientar que o envolvimento da comunidade, nestes espaços que emanam história promove sobre tudo, a valorização do meio e possibilita o fortalecimento da experiência do visitante.

Portanto, em grande parte, o que determinará a preservação e a conservação de um patrimônio tombado é função que a edificação exerce na sociedade, o que pode valorizar sobremaneira as edificações históricas principalmente em localidades com vocação para o turismo subservientes de tais segmentos.

### **2.3. A Preservação Pela Restauração**

É natural que um objeto venha a envelhecer, por isso, pode-se dizer que as práticas de preservação são desafiadoras (MONTENEGRO, 2015). Apesar das medidas protecionistas serem tomadas de acordo com a necessidade que cada obra demanda,



é cabível apontar neste estudo as práticas de conservação e preservação bem como especificidades que cada uma trata. É comum pensar que conservação e preservação possuem conceitos unívocos, porém, ambos são diferentes, mas que se aperfeiçoam mutuamente. Por exemplo, quando visitamos um local é costumeiro observar os aspectos físicos daquele ambiente: a limpeza, circulação do ar, iluminação adequada, pintura e tantos outros fatores que chamam a atenção do visitante. O que ocorre neste caso, é a observância da conservação do espaço, ou seja, as práticas que retardam a degradação do ambiente. Neste sentido, o uso indevido de um espaço pode acelerar esse processo.

Já a preservação abrange um conceito mais complexo, pois exige técnicas específicas da restauração, garantindo a integridade da obra. Neste caso, estarão envolvidas análises históricas, arquitetônicas e estéticas que nortearão o uso de materiais compatíveis e adequados para os trabalhos de restauro.

Isto porque não é permitido ao restaurador criar, e sim reestabelecer a funcionalidade da obra de arte. A proposta do restauro é uma leitura uniforme da obra acarretando na revelação de valores estéticos, formas e cores. E na ausência de referências não há intervenções. Garantindo ao visitante conhecer a originalidade da peça de maneira intrínseca.

O restauro também se utiliza de metodologias singulares. Não há padrões de reparação, pois mesmo que as técnicas demandem um conhecimento específico, cada obra terá seu próprio roteiro. [...] todo caso de restauração será um caso à parte e não um elemento de uma série paritária; (BRANDI, 2004, p. 63).

Em suma, as práticas de conservação e preservação se completam, porém, um fator agravante na maioria dos monumentos históricos é a falta de zelo sob a conservação do espaço repercutindo a negligência em sua manutenção. Todavia, o que pode ser também percebido em muitos casos é a falta de acesso à informação nesses ambientes históricos e propícios ao turismo. A partir do momento que determinado grupo ou indivíduo é sensibilizado por intermédio da educação patrimonial, suas atitudes também são transformadas. A aprendizagem amplia a visão dos valores do patrimônio, desta forma, pode ser percebido a complexidade dos processos de restauração. Isto se dá pelo exercício da interpretação patrimonial difundida em



espaços de representações da memória coletiva, como é o caso dos espaços utilizados pelo turismo cultural.

### **2.4. O Turismo e o Patrimônio Cultural**

A essência do turismo parte de uma atividade do deslocamento humano, o qual teve sua disseminação proveniente da ideologia capitalista industrial iniciado no século XIX, incentivado por motivações de lazer e preenchimento do ócio, caracterizando-se como um fenômeno social (PINHEIRO, 2013). Se configura em um campo de negócios do mundo moderno, movido pela necessidade e desejos do viajante.

O turismo se apropria e transforma o espaço. A perspectiva da prática turística é um fenômeno complexo e multidisciplinar, as ciências sociais como: antropologia, história, geografia, economia e sociologia, funcionam como aporte para melhor compreensão e dinamicidade (D'Abadia, 2003).

Ao sair do seu entorno habitual, o turista se depara com uma série de situações que o convida a despertar novos saberes e sabores. Desde a gastronomia à apreciação de elementos pertencentes ao conjunto do local, o turismo cultural promove não somente a geração de divisas como a inquietação sensitiva. Essa inquietude está ligada ao valor único que um determinado espaço possui.

Por isso o segmento se coloca como um importante mecanismo de promoção ao patrimônio cultural. Rotulando as motivações do viajante, não somente pela viagem realizada, mas pelo esforço gerado no indivíduo em conhecer o atrativo. (COSTA, 2014).

Na concepção de Carvalho (1999, p. 100) “O homem que conhece outros lugares, quando volta tem uma leitura diferenciada do seu próprio lugar”. Para o autor, o indivíduo passa a enxergar seu espaço a partir de uma visão analítica, anteriormente não percebida devido a habitualidade. O que significa que o turismo cultural amplia a percepção espacial do ambiente, mediando a interpretação e o objeto.

Esse intercâmbio cultural, facilita o processo de construção introspectiva a partir de um bem, pelo enriquecimento memorativo capaz de correlacionar o passado ao presente. São situações distintas, trabalhadas na mesma narrativa da história, consentindo na releitura da memória capaz de construir um novo conceito através da experiência vivenciada, recriando formas de viver e conviver.



É basicamente um confronto entre o meio habitual e o 'estranho'. Sim, estranho por que tudo quanto não estamos acostumados a conviver, causa uma certa admiração em qualquer indivíduo, não por presumir um preconceito, mas por uma diferenciação da sua realidade.

Portanto, o turismo favorece o processo de construção do conhecimento, através da apreciação e vivência direta de bens do patrimônio cultural. “É o turismo cultural que evidencia o patrimônio histórico-cultural como principal atrativo” (PIINHEIRO, 2013 p. 6). Mesmo assim, é inegável que os efeitos negativos da atividade estejam tão assíduos em alguns espaços. Contudo é importante pensar que o segmento promove o fortalecimento cultural e a conscientização preservacionista, o que possibilita a continuidade da memória coletiva, bem como os aspectos históricos.

### **2.5. A Interpretação do Patrimônio: Conscientizando Através da Educação Patrimonial**

Como interpretar o patrimônio? Qual a visão que o turista busca encontrar? Qual a singularidade do local? Essas questões permitem destacar a importância de estabelecer sentido aos bens, seja de natureza material ou imaterial, todos carregam um simbolismo marcante, um enigma a ser desvendado.

Porém, uma interpretação de qualidade marca a descoberta, revela significados capazes de atingir emoções e aprofunda informações restritas aos fatos (MURTA, ALBANO 2005). A comunicação interpretativa provoca a curiosidade, desperta sensações e estimula o olhar, fazendo do local um cenário de imagens memoráveis.

As imagens memoráveis, no entanto, são recordações pessoais ou coletivas e quando acionadas fazem uma releitura de um fato passado. Um exemplo pertinente é a infância. Neste caso, determinados acontecimentos marcam a vida de um indivíduo de tal forma que as imagens ainda percorrem seu consciente, fazendo-o reviver aquele momento, e que pode influenciar determinados comportamentos na fase adulta.

No turismo, as imagens memoráveis resultam de momentos, paisagens, eventos ou lugares de memória – os museus, monumentos e atrativos culturais. São espaços ou objetos que otimizaram a experiência turística a tal ponto de se tornar inesquecível.



Isto significa que aquele momento proporcionou conhecimento, primeiramente pela experiência visual seguida pela sensitiva de um determinado patrimônio.

Para tanto, os autores Murta e Goodey (2005, p. 13) explicam que a interpretação do patrimônio “É o processo de acrescentar valor à experiência do visitante, por meio do fornecimento de informações e representações que realcem a história e as características culturais e ambientais de um lugar.”

Na verdade, o que eles defendem são as mediações responsáveis por gerar um conhecimento mais aprofundado. Ou seja, quando adentramos a um museu, por exemplo, teremos ao nosso alcance informações superficiais sobre a obra de arte como: o nome da obra, período de produção, autor/artista, composição do material ou alguma outra informação exposta.

Isso não significa dizer que o indivíduo necessariamente estabeleceu uma comunicação interpretativa com a obra de arte. No entanto, ao inserirmos elementos correlacionados entre si, como uma programação interna de som em acordo com o período da obra, um mediador ou o designer animado de painéis contadores de história, tudo isso pode tornar a visita mais prazerosa e aprofundada.

O ambiente interpretado convida o visitante a chegar mais perto e interagir com sua história. Ao contrário de uma visita apressada, o turista cultural usufrui de relatos relevantes para a comunidade. Assim, a partilha de conhecimentos acarretada em uma experiência rica e memorável para ambos. Convencendo os visitantes sobre o valor do patrimônio.

Existem várias filosofias, que modelam a comunicação interpretativa dos bens, entre elas está a educação patrimonial. Neste sentido a abordagem de processos educativos, pressupõe ao indivíduo uma melhor compreensão de referências sócio-históricas colaborando para a conscientização da preservação patrimonial (IPHAN, 2014).

### **3. METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi do tipo quali quantitativo de forma que através de métodos qualitativos fossem levantadas opiniões, visando não somente a representatividade numérica, produzindo respostas mais aprofundadas, buscando a observância das



variações identificadas. E no método quantitativo os aspectos descritivos apurados e norteadores da análise, enfocando a objetividade (DENCKER, 2003).

O estudo foi desenvolvido por meio de estudo de caso na Basílica do Carmo no Recife. Tida por objetivo geral a compreensão da relação entre restauração patrimonial e a provável intensificação da atividade turística. E por objetivos específicos 1) Averiguar os principais motivos que levam o turista a visitar a Basílica do Carmo no Recife-PE. 2) Investigar a percepção dos participantes das equipes de restauração sobre a visita turística da Basílica do Carmo no Recife-PE, nos momentos em que o edifício estava em obra. 3) Identificar os impactos causados pelos processos de restauração no fluxo turístico da Basílica do Carmo no Recife-PE. 4) Conhecer a percepção do turista em relação às obras de restauração da Basílica do Carmo no Recife-PE.

A metodologia utilizada envolveu a pesquisa bibliográfica por meio da consulta em livros, revistas, Internet, entre outros, tendo em vista compreender os assuntos relativos ao tema e conhecer os estudos relativos ao tema, fundamentais para o embasamento teórico; a pesquisa documental por meio da investigação e análise de documentos relativos a história da Basílica, aprofundando-se em seus aspectos estéticos e evolução histórica; a visita in loco para observação da visita no momento da Festa da Padroeira e registro fotográfico do altar lateral recentemente restaurado; a exploratória descritiva por meio da aplicação de questionários tendo em vista verificar a motivação que leva as pessoas a visitarem o espaço e por meio de entrevistas com pessoas que trabalharam na restauração da Basílica do Carmo. Os resultados possibilitaram as análises que levaram às considerações finais.

Os procedimentos metodológicos pertinentes às etapas da pesquisa, utilizou-se de levantamento bibliográfico sobre Restauração e compreensão conceitual de patrimônio, bem como referencial teórico sobre arquitetura barroca e rococó, ambas predominante na edificação. As conceituações pautadas no estudo foram oportunas para estabelecer relações entre o objeto estudado e as referências teóricas.

O segundo método utilizado foi visita in loco durante a Festa da Padroeira realizada entre os dias 06 a 16 de julho de 2016, no horário compreendido entre 11 e 12 horas, horário destinado a realização da missa, em momento oportuno à inauguração de mais um altar restaurado, onde a movimentação de pessoas torna-se intensa durante o dia todo. Esta observação foi importante para a compreensão do fluxo de pessoas



na Basílica devido ao período festivo e por despertar a curiosidade das pessoas em contemplar o altar recém-restaurado na época.

O estudo ainda contou com aplicação de 65 questionários com questões abertas e fechadas, estruturadas e não disfarçadas com questões binárias e de múltipla escolha, nos dias 10, 13, 20 e 27 de abril de 2017, segundas e quintas-feiras por representarem, respectivamente, um dia de visita normal dedicado a fiéis que utilizam a Basílica para realizar suas orações e um dia no qual é realizada a Missa da Adoração (hora da graça), evento que conta com grande demanda de fiéis. Para tanto os participantes foram escolhidos aleatoriamente entre pessoas acima de 18 anos e identificados como visitantes antes da aplicação dos questionários. O questionário aplicado serviu como principal mecanismo de mensuração da pesquisa exploratória. Por fim, a realização de 4 entrevistas gravadas com perguntas semiestruturadas com parte da equipe responsável pelas obras de restauração da Basílica do Carmo buscando averiguar a percepção, as limitações e as interferências da visita nas obras de restauração na visão dos técnicos responsáveis pela obra, visando investigar quais os impactos que incidem na atividade turística.

Contudo, o universo da presente pesquisa não é mensurável, contudo, no local existe um caderno de registro disponibilizado pela prefeitura do Recife para visitantes, e que oferece referências relativas a quantidade mensal de visitantes permanecendo em torno de 350 pessoas. Por isso, foi planejada uma amostra de pelo menos 20% do quantitativo de visitantes mensais durante um mês vindo a garantir a confiabilidade da pesquisa em 90%.

A investigação baseou-se em descobrir, além da motivação do público que visita a Basílica do Carmo, a entender a percepção do visitante em relação às obras que foram e ainda se encontram em processo de restauração e se há uma interligação de sua visita com as intervenções de restauro.

As respostas obtidas por intermédio do questionário serão apresentadas em gráfico seguidos das respectivas análises e terão papel fundamental para provenientes indagações da pesquisa, visto que, o visitante é o indivíduo principal do estudo e sua opinião acarretará em respostas subjetivas que servirão de valia para conclusões do estudo.



### **4. ESTUDO DO CASO BASÍLICA DE NOSSA SENHORA DO CARMO DO RECIFE-PE**

Algum tempo depois da restauração de Pernambuco da dominação holandesa, em 1654, a câmara do Senado de Olinda cedeu aos carmelitas uma de suas propriedades situada na freguesia de Santo Antônio do Recife, a casa da Boa Vista, erguido por João Maurício de Nassau. A finalidade era estabelecer um hospício para residirem e que fizeram. Construindo um edifício um pouco adiante da referida casa, por ficar cercada de água nas enchentes da maré (COSTA, 1976).

Muitas foram as tentativas dos carmelitas em deixar seu convento em Olinda e fundar outro no sítio que tinham erguido seu hospital, mas sempre obstados pelo governo. Até que lhes foi concedida uma data de sesmaria de cem braços de salgado que estão ao redor da dita casa, para as ocuparem e nelas fazerem o convento, nesta carta de doação data 5 de maio de 1679.

O início das obras de construção do convento carmelita data 1663. Um pouco afastado do velho hospício foram construídos os edifícios da igreja e convento, com suas senzalas e oficinas, com o auxílio do capitão Diogo Cavalcanti Vasconcelos, senhor do Engenho São Francisco da Várzea. Porém em 24 de março de 1667, o andamento da construção foi paralisado por carta regia. Somente em 1690 o Fr. João pôde cuidar da continuação de suas obras. Por isto, o Fr. João de S. José é considerado o fundador do convento do Carmo (IPHAN,2011).

As obras internas da construção foram mais intensas. No entanto as externas foram concluídas em 1767, como consta da inscrição da data na fachada do frontispício, onde se vê uma imagem de Nossa Senhora do Carmo. Em 1917 foi agregada à Basílica de São Pedro, no Vaticano. E em 1922 a igreja foi elevada à categoria de Basílica de Nossa Senhora do Carmo, onde tornou-se um dos principais monumentos religiosos do Recife. Mede uma área de 35 m de extensão sob 15 de largura; a capela tem 8 m de largura sobre 12 de fundo. Cabe enfatizar a riqueza de detalhes esculpidas em talhas douradas em seus oito altares laterais.

A festa da padroeira do Carmo acontece no dia 16 de julho, todos os anos. De acordo com o jornal Diário de Pernambuco (2016) estimasse que milhares de pessoas participam das celebrações durante os dez dias de comemorações à Nossa Senhora



do Carmo, por isso a igreja além de ser um importante atrativo turístico, ainda se torna o símbolo da fé católica recifense.

O patrimônio edificado constitui uma dos atrativos religiosos mais visitados da cidade. De acordo com dados fornecidos pela secretaria de turismo e esportes do Recife, a Basílica do Carmo e a Capela Dourada na Igreja de Santo Antônio, atraem o maior quantitativo de turistas (PREFEITURA DO RECIFE, 2017), o que se observa e que a competitividade entre as duas igrejas é bastante acirrada.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1. Visitação Turística na Basílica do Carmo no Recife

O patrimônio edificado constitui uma dos atrativos religiosos mais visitados da cidade. De acordo com dados fornecidos pela secretaria de turismo e esportes do Recife, a Basílica do Carmo e a Capela Dourada na Igreja de Santo Antônio, atraem o maior quantitativo de turistas, o que se observa e que a competitividade entre as duas igrejas é bastante acirrada. Ainda sobre o assunto, em 2015 cerca de 4.591 pessoas visitaram a Basílica, sem levar em conta as visitas não registradas.

Em 2016 os números oficiais caíram quase pela metade, apenas 2.226 atendimentos foram computados pela prefeitura, (PREFEITURA DO RECIFE, 2017).

Acredita-se que a alta taxa de visitação em 2015 deve-se ao fato da criação de projetos de incentivo ao uso dos atrativos turísticos a exemplo do “Olha! Recife” e “Recife Sagrado”, pelo qual o segundo projeto citado que teve sua criação em novembro de 2014. A diferença na quantidade de visitantes pode estar relacionada a dois fatores: o aumento da média de competitividade que Recife apresentou no corrente ano de 2015 com relação às demais capitais do país (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2015) e a representatividade do projeto no incremento de visitação guiada, caracterizando-se como algo novo ao atrativo.

A redução dos percentuais de visitação de 2015 para 2016 pode estar relacionada a alguns fatores: um deles foi o surto das doenças causadas pelo mosquito *Aedes Aegypti*, o qual ocasionou o decreto de emergência do estado de Pernambuco devido a muitos registros nas cidades pernambucanas, dando destaque a Recife, onde ocorreu o maior índice de casos da doença (G1PE, 2016), o que também pode ter implicado na redução do nível de visitação turística.



Em referência a funcionalidade do projeto Recife Sagrado, citado anteriormente, sua criação objetivou um olhar diferente ao atrativo. O projeto funciona em 5 igrejas de relevante importância histórica e turística para a cidade, são elas: a Capela Dourada, Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, Basílica de Nossa Senhora do Carmo, Igreja Santa Tereza D'Ávila da Ordem Terceira do Carmo, situadas no bairro de Santo Antônio e a Igreja da Madre de Deus, no Bairro do Recife. Na ocasião foram selecionados estudantes das áreas de turismo, história e arquitetura, em sua maioria bilíngues e instruídos para atender os visitantes e prestar informações (PREFEITURA DO RECIFE, 2014).

### **5.2. Análise das Entrevistas Realizadas na Basílica do Carmo no Recife**

De acordo com os entrevistados, as maiores dificuldades enfrentadas ao longo de duas décadas foram a mão de obra qualificada para a área e o financiamento dos trabalhos, como relata o entrevistado 3.

*“As dificuldades eram mais a questão de equipamentos mais modernos para facilitar o trabalho, a execução do serviço, entendeu? E assim, na época não tinha os materiais que hoje tem, materiais mais fáceis, mais adequados. Naquela época a gente usava o que eles usavam antigamente.”*

Atualmente ainda é escasso a oferta de restauradores no Brasil. Podendo se tratar de um dos elementos ameaçadores ao turismo, em virtude de que a demanda de bens que necessitam das intervenções é superior ao mercado da restauração. O que inviabiliza em muitos casos a visitação turística ao patrimônio por motivos de segurança. Desta forma, a repressão à atividade turística impacta diretamente na sociedade que não se utiliza do patrimônio como também ao fluxo turístico que se ausenta da localidade e por consequência esbarra na geração de renda para a comunidade.

Um dos entrevistados, cita a dificuldade financeira para continuidade dos trabalhos. De fato, os custos dos processos de restauração são bem elevados, e a maioria dos produtos utilizados são de importação, chegando a custar milhões a conclusão da obra em alguns casos. E devido à crise econômica, os financiamentos sobretudo do IPHAN foram reduzidos, dificultando ainda mais a captação de recursos. No caso da Basílica, boa parte dos trabalhos são subsidiados pelos fiéis e visitantes sensibilizados com a causa.



No momento da entrevista, foi questionado aos participantes quais os possíveis transtornos enfrentados em relação ao fluxo de visitantes no espaço. Todos os entrevistados relataram que as obras não interferiram na visita, contudo havia uma área delimitada de ultrapassagem. *“Não, porque foi isolada a área, então as pessoas...a Basílica é imensa, além do altar-mor tem mais seis altares laterais. Então isso aí não interferiu na restauração”.*

Nesse período em que a área foi isolada o local da obra foi coberta, motivo que despertou a curiosidade dos visitantes, gerando alguns comentários negativos por não serem permitidos a mostra do andamento das obras, na época da restauração da capela-mor. *“[...] eles queriam passar, mas não podia! Aí infelizmente tem disso. Por ser perigoso, peças grandes, aí a gente não deixava eles passarem.”*

Em contraposto ao comentário do entrevistado 2, o entrevistado responsável por coordenar as obras de restauração relevou que alguns puderam ter acesso ao espaço de trabalho. *“Alguns, uma ou outra pessoa era levada. Para visitar, subir nos andaimes e ver a obra de perto.”*

Diante das informações obtidas nas entrevistas, observa-se que poucas foram as interferências causadas no fluxo de visita da Basílica, minimizando os impactos causados pelas intervenções. O que não representa uma grande barreira no processo da comunicação interpretativa como um todo, apenas em um objeto isolado, ou seja, o altar em processo de restauração, o que não impede a contemplação dos demais.

A continuidade da visita configura-se um fator primordial para que o indivíduo tivesse o contato com uma obra em processo de restauração e também pelo uso de sua função social como política de preservação (PORTA, 2010). Neste caso, espera-se que o visitante amplie sua experiência turística por meio da sensibilização com a preservação patrimonial o impulsiona ao enriquecimento cultural parindo uma visão mais criteriosa, enxergando não somente os valores estéticos do bem.

### **5.3. Análise da Coleta de Dados Realizada na Basílica do Carmo no Recife**

É possível perceber que mais da metade dos entrevistados se encontravam no espaço pela primeira vez aliando-se pelo qual sua motivação era conhecer a Basílica (40%). Porém, cabe ressaltar as “outras motivações” no qual se posiciona como o segundo maior percentual (18%).



O maior número de respostas abertas se deu pela visita casual. Isto pode ser explicado pelo fato de que a localização da Basílica se encontra uma área de intensa movimentação de pessoas devido a igreja está situada no centro comercial do Recife. Outro fator também é sua localização estratégica, a Avenida Dantas Barreto, onde sua extensão abrange o pátio do Carmo é o principal meio de circulação de ônibus urbanos e intermunicipais do estado, podendo-se afirmar que a edificação é uma atratividade turística tanto pela sua história quanto por estar inserida em um espaço de bastante evidência e acessibilidade.

Sobre suas ações de comunicação e marketing, o principal meio de divulgação da Basílica ainda é a propaganda boca a boca, A propaganda boca a boca é conhecida como a divulgação de novos produtos e serviços por canais interpessoais (Schiffman e Kanuk, 1995, p. 395) e pode acontecer pessoalmente, num encontro face a face, ou através das tecnologias de comunicação. No caso do em tela, realizada principalmente pelos familiares dos visitantes (38%) seguida dos amigos (24%), isto significa que este patrimônio assume uma importância não somente em sua função turística, mas também carrega um valor simbólico para os residentes.

Na concepção sobre o estado de preservação do atrativo, o maior percentual ficou para o item “regular” (60%), o que leva a perceber que mesmo com um extenso histórico de intervenções de restauro, os visitantes ainda consideram que ainda há muito a ser restaurado, sobretudo a estrutura da igreja, que revela muitas infiltrações, prejudicando a estética da arquitetura.

Quanto ao questionamento sobre suas expectativas, todos os entrevistados afirmaram que as mesmas foram atendidas, a partir deste ponto buscou-se investigar quais eram as expectativas criadas pelos visitantes antes de visitar o espaço, já que entendemos que os turistas estão em busca de apreciar as particularidades dos locais e, ao mesmo tempo, de atingir experiências distintas de seu dia-a-dia. Dentre as respostas abertas obtidas destacam-se “conhecer o local”, “a devoção carmelita” e “ser surpreendido”.

Ainda em relação à comunicação, mais da metade dos entrevistados não receberam nenhum tipo de informação sobre o andamento ao até mesmo as intervenções concluídas da Basílica do Carmo (60%). Este resultado simboliza a ineficiência em divulgar uma informação de tamanha importância para a interpretação do patrimônio. Pois, conforme apontado na fundamentação teórica, uma boa interpretação desperta



a curiosidade do visitante em absorver conhecimentos sobre o patrimônio e simultaneamente a conscientização para com a preservação física do bem.

### **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como o Brasil é detentor de um importantíssimo patrimônio mundial e nacional, a herança que os colonizadores deixaram aos brasileiros permanece viva na memória da nação até os dias atuais. Seja pela arquitetura ou pela religiosidade, os traços europeus absorvidos ao longo de quinhentos anos se misturam a multiplicidade cultural advindas dos diversos povos que formadores da brasilidade.

As simbologias encontradas nessas edificações rotulam o patrimônio como a referência na construção indenitária brasileira. A fé evidenciada na evolução do processo histórico do país ainda colhe frutos. A relação intrínseca com o passado expressa que mesmo diante à diversidade religiosa no Brasil, mais da metade da população ainda se inclina ao catolicismo. Elemento que se reafirma pelo relevante número de bens tombados com finalidade religiosa no Recife e pelos resultados da aplicação de questionários, no qual evidenciou a influência da devoção católica nos visitantes. E por representar as diversas manifestações do passado, o patrimônio cultural se constitui a maior representatividade das crenças e saberes que modelam o cotidiano da população. Neste sentido, o patrimônio cultural representa não somente manifestações culturais, como também a história viva na memória coletiva e sua função exercida na sociedade.

Outro fator importante é a interpretação do bem, mecanismo de importante agregação de valor à experiência turística. Que impulsiona as emoções e desperta os sentidos do espectador. No caso da Basílica, as análises demonstraram que a divulgação do andamento das obras de restauro apresenta falhas.

Mas a influência que a Basílica exerce na comunidade e no turismo do Recife é bastante considerável o que a torna um atrativo de forte promoção do turismo religioso pela festa da padroeira da capital e também pelo privilégio geográfico que se insere. Tornando-a um espaço que atrai o visitante pela suntuosidade da edificação e sua beleza arquitetônica, mas também pela localização convidativa à visitação.

Em linhas gerais, os resultados deste estudo atestaram que a compreensão entre restauração patrimonial e atividade turística resultam em uma parceria com a



promoção do atrativo por medidas de preservação. Um patrimônio em fase de restauração se constitui um objeto que desperta a curiosidade, e incide no aumento da visitação, objetivando conhecer tanto o espaço como as obras de restauração, conforme apontado na motivação dos visitantes apresentada em análises.

A averiguação da percepção por parte dos visitantes constatou que mesmo diante a escassez de informações, os participantes consideram um estado de preservação parcial, inferindo que mesmo diante a todos os trabalhos de restauração, a edificação ainda há muito do que melhorar estruturalmente para alcançar um bom resultado, mesmo sendo estabelecido a funcionalidade da obra.

Por fim, para que este patrimônio possa se alinhar ao conceito da preservação e boas condições de uso, seria necessário intensificar o andamento das obras de restauração. Neste sentido, o turismo pode contribuir para melhorias na infraestrutura ofertada no espaço. Assim, recomenda-se a cobrança de uma taxa simbólica de ingresso ao atrativo, gerando uma fonte alternativa de captação de recursos, sanando uma parte da dificuldade de levantar subsídios para a continuidade das obras de restauração sem interrupção por motivos financeiros.

### REFERÊNCIAS

- BIANCARDI, Cleide Santos Costa. Lirtugia, arte e beleza: o patrimônio móvel das sacristias barrocas no Brasil. *In: TIRAPELI Percival (org.). Arte Sacra no Brasil colonial: barroco memória viva.* 2 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2005.
- BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração.** São Paulo: Ateliê Editorial.
- CARVALHO, Fernanda Ricalde Texeira. Turismo e patrimônio cultural material. **Cultura**, ano 9, n. 1. 17 p. fev. 2015.
- CAVALCANTE, Jorge. Pernambuco é o Estado com a maior concentração de evangélicos do Nordeste. *Jornal do Comercio*, Recife. 6 jun. 2012. Disponível em: <http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/noticia/2012/06/30/pernambuco-e-o-estado-com-a-maior-concentracao-de-evangelicos-do-nordeste-47456.php>. Acesso em: 29 abr. 2017.
- CHAUI, Marilena. **Cidadania cultural: o direito a cultura.** São Paulo: Fundação
- COSTA, F. A. Pereira. A ordem carmelita em Pernambuco. *In: \_\_\_\_\_.* **Convento de Nossa Senhora do Carmo da cidade do Recife.** Edição do arquivo público Estadual. Recife, 1976.
- COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação.** 2 ed. São Paulo: Editora Senac / Edições Sesc São Paulo, 2014.
- CORRÊA, Alexandre Fernandes. O labirinto dos significantes da cultura barroca. **Psicanálise & Barroco em Revista**, Rio de Janeiro, v.7, n.2, 2009. 12 – 35 p. Disponível em :



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

[http://www.academia.edu/8614848/O\\_LABIRINTO\\_DOS\\_SIGNIFICANTES\\_NA\\_CULTURA\\_BARROCA](http://www.academia.edu/8614848/O_LABIRINTO_DOS_SIGNIFICANTES_NA_CULTURA_BARROCA). Acesso em: 11 nov. 2016.

D'ABADIA, Maria Idelma Vieira. *et al.* **Paradigmas do turismo**. Goiânia: Alternativa, 2003.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo**: planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 1998.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. OS DESAFIOS do Turismo do Recife para 2016. Recife, 2016. Disponível em:

[http://www.impresso.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/cadernos/viver/2015/12/27/inter\\_na\\_viver,134025/os-desafios-do-turismo-do-recife-para-2016.shtml](http://www.impresso.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/cadernos/viver/2015/12/27/inter_na_viver,134025/os-desafios-do-turismo-do-recife-para-2016.shtml). Acesso em: 12 maio 2017.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e mucambos**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

FUNDARPE. 1º Festival Pernambuco Nação Cultural: Educação patrimonial para a Mata Norte. Recife, 2009.

JORGE, Fernando. O aleijadinho. *In* \_\_\_\_\_. **A formação artística do Aleijadinho**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo. *In*: \_\_\_\_\_. **Conceitos básicos de planejamento turístico**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning (tradução). Rio de Janeiro: Senac, 2013. p. 75-96. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522116072/cfi/9!/4/4@0.00:17.5>. Acesso em: 27 abr. 2017.

IPHAN, **Carta de turismo cultural**. Brasília, 1976. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Turismo%20Cultural%201976.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2017.

IPHAN, **Encarte Rotas do Patrimônio**: uma viagem através da história. Brasília, 2011.

Disponível em:

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/3\\_rota\\_patrimonio\\_nossa\\_sra\\_carmo\\_recife\\_pe.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/3_rota_patrimonio_nossa_sra_carmo_recife_pe.pdf). Acesso em 12 abr. 2017

MONTENEGRO, Antônio Carlos. **Conservação preventiva**: conceitos. Fundação Joaquim Nabuco. Recife, 2015.

MURTA, Stela Maris; ALBANO Celina. Interpretação, preservação e turismo: uma introdução. *In*: MURTA, Stela Maris, ALBANO Celina (org.). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

MURTA Stela Maris; GOODEY Brian. Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. *In*: MURTA, Stela Maris, ALBANO Celina (org.). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro. **O rococó religioso do Brasil**: e seus antecedentes europeus. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

OLIVEIRA, Myriam; JUSTINIANO, Fátima. **Barroco e rococó nas igrejas do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro. Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2008.

PATRIMÔNIO IMATERIAL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília, s.d. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em: 03 nov. 2016.

PATRIMÔNIO MATERIAL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília, s.d. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>. Acesso em: 03 nov. 2016.

PE tem 4.250 novos casos de dengue e chikungunya em uma semana. **G1 PE**. Recife,



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2016/07/pe-tem-4250-novos-casos-de-dengue-e-chikungunya-em-uma-semana.html>. Acesso em: 22 maio 2017.

PINHEIRO, Mirian. Valorização do Patrimônio Histórico-cultural: uma perspectiva sustentável para o desenvolvimento turístico. In: RUCHMANN, Doris Van; TOMELIN, Carlos Alberto (org.). **Turismo, ensino e práticas interdisciplinares**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. cap. 1. E-book.

PIRES, Júlia Ferreira. Almanach de Pernambuco. In: \_\_\_\_\_. **Convento do Carmo do Recife**. 16ª Ano. Recife: Imprensa Industrial, 1914.

PORTA, Paula. **Política de preservação do patrimônio cultural no Brasil**: diretrizes, linha de ação e resultados. Brasília: IPHAN/Monumenta, 2012. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PubDivCol\\_PoliticaPreservacaoPatrimonioCulturalBrasil\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PubDivCol_PoliticaPreservacaoPatrimonioCulturalBrasil_m.pdf). Acesso em: 21 abr. 2017.

PREFEITURA DO RECIFE. Dados de visitação anual na Basílica do Carmo em 2015. Secretaria de turismo, esportes e lazer, Recife, 2015.

SCHIFFMAN, Leon, KANUK, Leslie. **Consumer behavior**. New Jersey: Prentice Hall, 1995.

SILVA, Leonardo Dantas. Pernambuco Preservado: Histórico dos bens tombados em Pernambuco. In: \_\_\_\_\_. **Convento e Basílica de Nossa Senhora do Carmo**. Recife: IPHAN, 2002.